
Redes sociais como instrumentos de interação entre políticos e sociedade

Por ser um espaço livre, gratuito e de fácil acesso, a internet tem se expandido diariamente em vários setores da sociedade. Uma das ferramentas mais utilizadas pelas pessoas na *web* são as redes sociais. Nos últimos anos, um novo segmento tem utilizado esse tipo de comunicação: a dos políticos.

Por intermédio das redes sociais, o parlamentar consegue elaborar melhor projetos, leis, emendas entre outros. Porém esse meio não está sendo utilizado em toda a sua potencialidade é o que concluiu a pesquisa realizada pela Mestra em Ciências da Comunicação, Jonária França, no âmbito do [Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação \(PPGCCOM\)](#) da [Universidade Federal do Amazonas \(UFAM\)](#) e desenvolvida com a concessão de bolsa da [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas \(Fapeam\)](#).

Com a expansão das redes, conectar-se à web ficou mais fácil. No Brasil existem aproximadamente 109 mil *lan houses*, o que facilita o acesso das classes C, D e E, aumentando a participação dos cidadãos, dando-lhes maior abertura às questões políticas, além da interatividade entre político e eleitor.

As redes sociais estão sendo utilizadas a favor dos cidadãos, que vêem a ferramenta como uma “voz”, e do político, que abre mais um canal de comunicação para receber as reivindicações, promovendo ações para melhoria da qualidade de vida.

A pesquisa analisou os 24 deputados estaduais do Amazonas e concluiu que apenas três estão fora das redes sociais. O estudo buscou entender os efeitos que a interatividade na *web* provocou entre os parlamentares e cidadãos.

A pesquisadora verificou que as mídias que antes funcionavam somente como uma agenda política dos representantes, passaram a ser um mecanismo de reivindicação, de participação e de compartilhamento de informações que agrada ou não os cidadãos no sistema político.

Por isso, um dos desafios das mídias sociais é a interatividade. Ou seja, não adianta estar em uma das mídias sociais e não dar um retorno ao internauta. “Vivemos no momento da coletividade, o conhecimento é coletivo seja na internet ou na política”, diz Jonária.

USO DA INTERNET REGULAMENTADO PELO TSE

A internet também teve que se adequar às leis eleitorais, para que não se tornasse um meio de comunicação sem ordem. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) baixou a Resolução 23.191/2010 que estabeleceu regras para a propaganda na internet, com isso as mídias sociais conquistaram mais espaço entre os eleitores.

No Amazonas, segundo levantamento da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (Pnad/IBGE), no ano

de 2008 havia um percentual de 30,2% da população, a partir dos dez anos de idade, que já havia utilizado a internet, sendo que a maioria acessa a *web* fora de suas residências, no geral, de centros de internet grátis ou de locais pagos.

LEI PROMOVIDA PELA INTERNET

A [Lei da ficha limpa](#) que foi um movimento proveniente de mobilização por meio da internet, chamado Combate à Corrupção Eleitoral. A campanha foi lançada em 2008 e conseguiu mais de 1,5 milhão de assinaturas. Em junho de 2010, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei Complementar nº 135 que resultou em uma mudança no cenário político, colocando em prática o poder de democratizar de um povo.

Fonte: CIÊNCIAemPAUTA, por Adriana Pimentel